

Associação entre aspectos psicossociais do trabalho e qualidade de vida dos garis

Association between psychosocial aspects of work and quality of life of garbage collector

Diego Pires Cruz, Edison Vitório de Souza Júnior, Bruno Gonçalves de Oliveira, Randson Souza Rosa, Rita Narriman Silva de Oliveira Boery e Eduardo Nagib Boery

Recebido 3 octubre 2023 / Enviado para modificação 23 abril 2024 / Aceito 30 abril 2024

RESUMO

Objetivo Verificar a associação entre os aspectos psicossociais do trabalho com a qualidade de vida dos garis.

Métodos Trata-se de um estudo transversal e analítico realizado com 133 garis da cidade de Jequié, Bahia, Brasil. Foram utilizados três instrumentos contendo dados sociodemográficos (QSTES), o WHOQOL-bref para avaliar a qualidade de vida e o JCQ para avaliar os aspectos psicossociais do trabalho. Para verificar a associação entre os aspectos psicossociais e a qualidade de vida utilizaram-se os Testes de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis, com o teste post hoc de Bonferroni, adotando um índice de confiança de 95% ($p \leq 0,05$).

Resultados Os garis com alta demanda psicológica no trabalho tiveram pior percepção de qualidade de vida no domínio físico e meio ambiente; já os garis com baixo controle sobre o trabalho, tiveram pior percepção de qualidade de vida no domínio meio ambiente e na avaliação geral da qualidade de vida e por fim, os garis com trabalho ativo e alta exigência, tiveram pior percepção de qualidade de vida no domínio meio ambiente.

Conclusão constata-se que os aspectos psicossociais do trabalho, são fatores que apresentam repercussões desfavoráveis na qualidade de vida dos garis.

Palavras-Chave: Qualidade de vida; trabalhadores; saúde do trabalhador; condições de trabalho (fonte: DeCS, BIREME).

ABSTRACT

Objective To check the association between psychosocial aspects of the work and quality of life of garbage collector.

Methods This is a cross sectional and analytical study realized with 133 garbage collector of the city of Jequié, Bahia, Brazil. Were used three forms containing sociodemographic data (QSTES), the WHOQOL-bref to evaluate the quality of life and the JCQ to evaluate the psychosocial aspects of the work. To verify association between the psychosocial aspects of the work and quality of life was used the Mann Whitney test and Kruskal-Wallis, with the Bonferroni post-hoc, adopting confidence Index of 95% ($p \leq 0.05$).

Results Garbage collector with high demands in the job presented worst perception of quality of life in the physical and environment domains; those with low control on job presented worst perception of quality of life in the environment domains and in the general evaluation of quality of life and finally, those with active job and high requirement presented worst perception of quality of life in the environment domains.

Conclusion It has been noted that the psychosocial aspects of the work have unfavourable repercussions in the quality of life of garbage collector.

Keywords: Quality of life; workers; occupational health; working conditions (source: MeSH, NLM).

DP: Enf. Ph. D. Ciências da Saúde.
Investigador, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).
Jequié (BA), Brasil.
diego_pcruez@hotmail.com
ES: Enf. Ph. D. Ciências. Investigador, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo - (EERP/USP).
São Paulo (SP), Brasil.
edison.vitorio@gmail.com
BG: Enf. Ph.D. Ciências da Saúde.
Investigador, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).
Jequié (BA), Brasil.
brunoxrmf5@gmail.com
RS: Enf. M.Sc. Ciências da Saúde.
Investigador, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).
Feira de Santana (BA), Brasil.
enfrandson@gmail.com
RN: Enf. Ph.D. Enfermagem.
Pós-doutora em Bioética.
Docente, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).
Jequié (BA), Brasil.
rboery@gmail.com
EN: Enf. Ph. D. Enfermagem. Docente, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).
Jequié (BA), Brasil.
eduardoboery@gmail.com



RESUMEN**Asociación entre los aspectos psicosociales del trabajo y la calidad de vida de recolectores de basura**

Objetivo Verificar la asociación entre los aspectos psicosociales del trabajo y la calidad de vida de los recolectores de basura.

Métodos Se trata de un estudio transversal y analítico realizado con 133 recolectores de basura del municipio de Jequié, Bahía, Brasil. Se utilizó un formulario con datos sociodemográficos (QSTES), el WHOQOL-BREF para evaluar la calidad de vida y el JCQ BREF para evaluar los aspectos psicosociales del trabajo. Para verificar la asociación entre los aspectos psicosociales del trabajo y la calidad de vida, se utilizaron las pruebas de Mann-Whitney y Kruskal-Wallis con post hoc de Bonferroni, con índice de confianza del 95% ($p \leq 0,05$).

Resultados Los recolectores de basura con alta demanda en el trabajo presentaron peor percepción de calidad de vida en el dominio físico y medio ambiente; aquellos con bajo control sobre el trabajo mostraron peor percepción de calidad de vida en el dominio medio ambiente y en la evaluación general de calidad de vida. Y, por último, los recolectores de basura, trabajo activo y de alta exigencia, mostraron peor percepción de calidad de vida en el dominio medio ambiente.

Conclusión Se constata que los aspectos psicosociales del trabajo son factores que mostraron repercusiones desfavorables sobre la calidad de vida de los recolectores de basura.

Palabras Clave: Calidad de vida; trabajadores; salud laboral; condiciones de trabajo (*fuentes: DeCS, BIREME*).

Nos últimos anos, a Qualidade de Vida (QV) dos trabalhadores vem se tornando um importante objeto de estudo (1,2), uma vez que tal avaliação pode contribuir para direcionar práticas de planejamento, promoção, proteção e gestão em saúde. Em Garis, a QV pode sofrer influência por diversos fatores referentes ao bem-estar físico, psicossocial, espiritual, funcional dentre outros (3). Tal profissão está submetida às condições de risco para manterem seu sustento, expondo-se a diferentes agravos, promovendo a vulnerabilidade do processo saúde/doença dessa categoria profissional.

No Brasil, as primeiras ações direcionadas ao recolhimento de resíduos urbanos aconteceram em 1830, durante o período imperial. Nesse ano, Dom Pedro I sancionou uma lei que promoveu ações para afastar os resíduos das ruas das cidades. Sendo assim, o governo contratou o francês Aleixo Gary para portar o lixo gerado no Rio de Janeiro para a Ilha de Sapucaia. A partir de então, o sobrenome do contratado se tornou nome da profissão que vigora até os dias atuais (4).

Tal profissão conta com uma instituição de suporte denominada Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE), no qual divulgou que em 2016, foi coletado um montante de 71,3 milhões de toneladas de resíduos urbanos. Esse valor representa um índice de cobertura de 91%, evidenciando pequeno avanço se comparado com o ano anterior, no qual, 7 milhões de toneladas de resíduos não foram coletados e de modo consequente, foram destinados a espaços impróprios (5).

Um estudo realizado com garis em 2016 na cidade de Mamorê no Paraná, evidenciou que a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) associada ao ritmo acelerado de trabalho e descaso da população quanto à disposição dos resíduos, contribuem significativamente para promoverem acidentes no trabalho. Os principais

acometimentos destacados pelos autores foram cortes, ferimentos, quedas, exposição prolongada aos agentes biológicos e físicos, além de problemas ergonômicos (6).

Devido às insalubridades no trabalho desses profissionais, tais acometimentos afetam diretamente a capacidade funcional dos trabalhadores que apresentam diminuição crescente ainda em idade reprodutiva. Em decorrência disso, há a imprescindibilidade de adoção de medidas para melhoramento e condicionamento físico, além de outras necessidades de condições de saúde (7).

Não obstante, as características laborais associadas aos impactos nos aspectos psicossociais, pode interferir negativamente na QV dos garis. Define-se como aspectos psicossociais o agrupamento de percepções e experiências do indivíduo, que podem ter caráter individual, expectativas econômicas, relações humanas e seus fatores emocionais. Diante disso, os aspectos psicossociais do trabalho referem-se à interação e satisfação no ambiente laboral, condição organizacional e gerencial, além de particularidades do trabalhador, como suas expectativas, experiências, cultura e percepção de mundo (8).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a QV é definida como a “percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (9). Diante disso, o objetivo desse estudo é verificar a influência dos aspectos psicossociais na QV dos garis.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal e analítico realizado com 133 garis (responsáveis pela limpeza pública) na cidade de Jequié, Bahia, Brasil. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista durante o mês de outubro de 2017 por uma equipe de pesquisadores devidamente

capacitados a fim de evitar vieses. Para isso, utilizou-se um instrumento constituído de três blocos temáticos: inquérito sobre dados biossociodemográfico, aspectos psicossociais do trabalho e QV.

O inquérito biossociodemográfico investigou características como sexo, raça/cor, estado conjugal, idade e escolaridade. Para avaliar os aspectos psicossociais foi utilizado o instrumento padronizado e validado para trabalhadores formais e informais Job Content Questionnaire (JCQ) (10), organizado em 49 questões que objetivam a avaliação do controle demanda psicológica, suporte social advindos da chefia e dos colegas de trabalho, demanda física e insegurança no emprego.

Os dados do JCQ deram resultado ao Modelo Demanda-Control (Modelo D- C) proposto por Karasek (11,12). Esse modelo avalia duas variáveis: a demanda psicológica do trabalho e o controle que o indivíduo tem sobre suas atividades laborais, além de possibilitar a correlação entre essas variáveis.

A construção dos quadrantes do Modelo D-C foi baseada nas respostas às questões dos blocos de DL e PD do JCQ. As questões do JCQ são constituídas por itens do tipo Likert e possuem escores que variam de 1 (discordo fortemente) a 4 (concordo fortemente). Posteriormente, procedeu-se o cálculo dos indicadores de DL e PD para dicotomizar a variável em alto e baixo nível sendo utilizada a mediana como corte da DL e PD, 62 e 29, respectivamente.

Para avaliar a QV utilizou-se o inquérito World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-Bref) padronizado no Brasil e utilizado em diversas populações. O instrumento é composto por 24 questões que abordam a QV nos domínios físico, psicológico, social e ambiental. Além disso, possui mais 2 questões que avalia a QV de modo geral e a satisfação do indivíduo com a própria condição de saúde (13).

A análise dos dados foi realizada por meio do software estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) 21.0. Com o objetivo de averiguar o padrão de distribuição dos dados quantitativos, realizou-se o teste de Kolmogorov-Smirnov, no qual foi evidenciada a não normalidade.

As variáveis qualitativas foram descritas através de frequências absolutas e relativas, enquanto as quantitativas em mediana e intervalo interquartil. Para verificar a associação entre os aspectos psicossociais do trabalho com a QV dos garis, foi realizado o teste de Kruskal- Wallis, com post hoc de Bonferroni por meio do teste Mann-Whitney quando necessário. Ressalta-se que foi adotado valor de $p \leq 0,05$ para todas as análises estatísticas.

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Independente do Nordeste, de acordo à Resolução do Conselho Nacional de Saúde Nº 466/2012 e obteve aprovação sob parecer nº 2.015. 309/CAAE: 66477417.8.0000.5578.

RESULTADOS

Dos garis estudados 100% eram do sexo masculino, 62,4% tinham idade superior a 30 anos, 88,0% se auto-declararam não brancos, 64,7% vivem com companheira e 43,6% declaram ter ensino médio incompleto. Em relação aos hábitos de vida, observou-se que a maioria relatou comportamentos sem risco à saúde como prática de atividade física em 68,4%, negação de hábitos tabagistas em 85,5% e etilistas em 69,9%.

Em relação às características laborais dos garis, observou-se que a categoria varredor, destacou-se entre as funções dos garis com 39,1%. A maioria dos garis trabalham no turno diurno em 85% dos casos, com horário médio de 7:20 horas por dia. Além disso, 83,3% referiram não ter tido nenhum tipo de acidente de trabalho nos últimos 12 meses, 57,1% afirmam pegar peso, 87,2% fazem movimentos repetitivos e 91,0% afirma não sentar durante o trabalho.

Em relação aos domínios da QV, observa-se na Tabela 1 a sua apresentação por mediana e intervalo interquartil. Verificou-se que a maior mediana foi observada no domínio físico, 82,14 e a menor no domínio meio ambiente, 65,62. Ressalta-se que, quanto maior a mediana, maior será a percepção de QV dos trabalhadores no respectivo domínio.

Tabela 1. Mediana e Intervalo interquartil (IQ) dos domínios da QV dos garis (n =133).
Jequié, Bahia, Brasil, 2017

Domínios do Whoqol-Bref	Mediana	IQ
Físico	82,14	(71,4 - 89,2)
Psicológico	79,16	(70,8 - 83,3)
Relações Sociais	75,00	(75,0 - 87,5)
Meio Ambiente	65,62	(53,1 - 71,8)
Avaliação Geral da QV	75,00	(75,0 - 87,5)

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

De acordo com a Tabela 2, verifica-se que os garis com alta demanda psicológica tiveram pior percepção de QV nos domínios físico ($p=0,038$) e meio ambiente

($p=0,034$). Já os garis com baixo controle sobre o trabalho tiveram pior percepção de QV nos domínios meio ambiente ($p=0,027$) e avaliação geral da QV ($p=0,030$).

Tabela 2. Comparação dos domínios da QV com os grupos demanda psicológica e controle sobre o trabalho dos garis (n =133). Jequié, Bahia, Brasil, 2017

Domínio do WHOQOL-Bref	Demanda psicológica no trabalho	Mediana (IQ)	Valor de p	Controle sobre o trabalho	Mediana (IQ)	Valor de p
Físico	Baixa demanda	85,71 (75,00 - 89,28)	0,038*	Baixo controle	82,14 (71,42 - 85,71)	0,244
	Alta demanda	78,57 (71,42 - 85,71)		Alto controle	82,14 (71,42 - 92,85)	
Psicológico	Baixa demanda	79,16 (66,69 - 84,37)	0,645	Baixo controle	75,00 (66,70 - 83,33)	0,078
	Alta demanda	75,00 (70,83 - 83,33)		Alto controle	79,16 (70,83 - 87,50)	
Relações Sociais	Baixa demanda	75,00 (75,00 - 83,33)	0,558	Baixo controle	75,00 (75,00 - 83,33)	0,482
	Alta demanda	75,00 (75,00 - 91,66)		Alto controle	75,00 (75,00 - 91,66)	
Meio Ambiente	Baixa demanda	65,62 (56,25 - 75,00)	0,034*	Baixo controle	62,50 (46,87 - 71,87)	0,027*
	Alta demanda	62,50 (46,87 - 68,75)		Alto controle	65,62 (59,37 - 75,00)	
Avaliação Geral da QV	Baixa demanda	75,00 (75,00 - 87,50)	0,553	Baixo controle	75,00 (75,00 - 87,50)	0,030*
	Alta demanda	75,00 (75,00 - 87,50)		Alto controle	81,25 (75,00 - 90,62)	

(*)Diferença estatisticamente significativa (p<0,05). Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Considerando a classificação dos garis pelo Modelo D-C, foi possível categorizá-los conforme as diferentes exigências no trabalho (Tabela 3). Observa-se diferença esta-

tisticamente significativa entre o domínio meio ambiente (p=0,040) e que os indivíduos com trabalho ativo e alta exigência apresentam menor QV no referido domínio.

Tabela 3. Comparação dos domínios da QV com as categorias estratificadas pelo modelo demanda-controle (modelo D-C) dos garis (N=133). Jequié, Bahia, Brasil, 2017

Domínios do Whoqol-Bref	Modelo Demanda-Controle	Mediana (IC)	Valor de p
Físico	Baixa exigência	85,71 (75,00 - 92,85)	0,170
	Trabalho passivo	82,14 (78,57 - 89,28)	
	Trabalho ativo	80,35 (66,07 - 92,85)	
	Alta exigência	78,57 (71,42 - 82,14)	
Psicológico	Baixa exigência	79,16 (70,83 - 83,33)	0,167
	Trabalho passivo	79,16 (66,66 - 87,50)	
	Trabalho ativo	79,16 (75,00 - 91,66)	
	Alta exigência	75,00 (70,80 - 79,16)	
Relações sociais	Baixa exigência	75,00 (75,00 - 83,33)	0,814
	Trabalho passivo	75,00 (75,00 - 83,33)	
	Trabalho ativo	79,16 (68,75 - 100,0)	
	Alta exigência	75,00 (75,00 - 83,33)	
Meio ambiente	Baixa exigência	68,75 (59,37 - 75,00)	0,040*
	Trabalho passivo	65,62 (50,00 - 71,87)	
	Trabalho ativo	65,61 (57,03 - 71,87)	
	Alta exigência	62,50 (43,80 - 68,75)	
Índice de avaliação da QV	Baixa exigência Trabalho passivo	75,00 (75,00 - 87,50)	0,072
	passivo	75,00 (75,00 - 87,50)	
	Trabalho ativo	87,50 (75,00 - 100,0)	
	Alta exigência	75,00 (75,00 - 75,00)	

Fonte: Dados da pesquisa, 2018. (*) Diferença estatisticamente significativa (p<0,05); (**) Significativamente diferente da baixa condição para o trabalho (p<0,05); (***) Significativamente diferente da moderada condição para o trabalho (p<0,05); (****) Significativamente diferente da ótima condição para o trabalho (p<0,05).

DISCUSSÃO

A atividade profissional dos garis ainda é pouca discutida na literatura nacional e internacional, demonstrando a invisibilidade desta classe no meio científico, dificultando, portanto, a comparação dos resultados com outros estudos. Ressalta-se que a profissão dos garis possui importante relevância para a saúde pública e sociedade, refletindo a imagem de ações sanitárias no sentido de manter a limpeza urbana e rural. Entretanto, são os que mais

sofrem preconceitos, principalmente sob a ótica da invisibilidade social, considerada a pior forma de tratamento a esses trabalhadores (4).

Em relação a avaliação da QV dos garis, observa-se que a maior percepção ocorreu no domínio físico (82,14) e a menor no domínio meio ambiente (65,62), corroborando com outro estudo (14). O domínio físico avalia as facetas da dor e desconforto; energia e fadiga; sono e repouso; mobilidade; atividades da vida cotidiana; dependência de medicação ou de tratamentos; e, capacidade de trabalho.

Já o domínio meio ambiente avalia a segurança física e proteção; ambiente no lar; recursos financeiros; cuidados de saúde e sociais; oportunidades de adquirir novas informações e habilidades; participação em, e oportunidades de recreação/lazer; ambiente físico (poluição/ruído/trânsito/clima); e, transporte (3,9,15).

O maior escore no domínio físico colabora para a adaptação dos garis às ações referentes ao trabalho, pois, para desempenhar a função, exige-se bom condicionamento físico para realizarem a caminhada e a corrida presente na profissão. Cada trabalhador atinge um percurso entre 20 a 40km por dia nos mais variados tipos de terreno: plano, íngreme, com calçamento de pedras, cascalhos, dentre outros, além de conseguirem transportar cargas de diversas formas, peso e tamanho, as quais são arremessadas ao veículo em movimento (14,16-18).

O baixo escore demonstrado do domínio meio ambiente não gerou surpresas, uma vez que o campo laboral dos garis permite a exposição dos mesmos às variações climáticas, e aos agentes biológicos, físicos, ergonômicos, mecânicos e químicos no resíduo doméstico ou hospitalar, que podem provocar acidentes de trabalho (14,19). Entretanto, os resultados desse estudo evidenciaram que os garis apresentam uma boa QV atingindo mediana de 75 pontos, de acordo com o estudo de Sousa e colaboradores (20), ao declararem que os escores superiores a 70 pontos são considerados satisfatórios (20).

Nesse estudo, observou-se que os garis com alta demanda nos domínios físico ($p=0,038$) e meio ambiente ($p=0,034$) apresentaram pior percepção de QV, conforme a tabela 2. A demanda física do trabalho no contexto dos garis, diz respeito aos movimentos repetitivos, intensa corrida e caminhada e principalmente o curto período que o profissional passa sentado, fator esse que pode predispor a doenças ocupacionais.

Já a demanda no meio ambiente diz respeito a exposição dos profissionais às variações de temperatura, aos ruídos gerados pela compactação dos resíduos no caminho, odor provocado pela decomposição da matéria orgânica, dificuldade de marcha em terrenos íngremes, asfaltos danificados e riscos de atropelamento em locais em que o tráfego é mais intenso (6).

É comum observar os resíduos sendo dispostos em mesmo recipiente, sem ter diferenciação entre os resíduos orgânicos, recicláveis, cortantes, perfurantes, dentre outros que colocam em risco a saúde do trabalhador. Além disso, não é raro notar os resíduos em locais que dificultam a manutenção da segurança dos garis, como em cima de árvores, ou diretamente na calçada, em que facilita o aparecimento de vetores patológicos, impacto visual e olfativo para a comunidade. Ressalta-se que essas condições, além de influenciar negativamente no aspecto meio ambiente, também influencia no domínio físico dos

trabalhadores, uma vez que tais condições exigirão maior esforço para desempenhar suas atividades (6).

Em consequência de não haver possibilidade de alterar alguns fatores relacionados ao meio ambiente, o baixo controle sobre tal domínio interfere diretamente na QV dos trabalhadores, conforme tabela 2. O controle sobre o trabalho compreende aspectos referentes a aplicação de habilidades, isto é, compreende o grau que o trabalho possibilita aprender coisas novas, à repetitividade ou variabilidade das tarefas, à criatividade ao desempenhá-las e o desenvolvimento de habilidades especiais individuais. Não obstante, engloba a capacidade de decisão no ambiente laboral, à influência da equipe de trabalho e na gerência do serviço (3,11,21,22).

A pouca participação do trabalhador na organização do trabalho e a falta de controle sobre o mesmo, representa fator de risco psicossocial demonstrada no ambiente laboral. Alguns aspectos estressores relacionados à direção do trabalho são má delegação de responsabilidades, ausência de incentivos, salário desproporcional ao desgaste físico e deficiência na motivação profissional (21).

De acordo com o modelo D-C, os indivíduos com trabalho ativo e alta exigência psicológica tiveram pior percepção de QV no domínio meio ambiente, conforme a tabela 3. Tal resultado assemelha-se a um estudo realizado com 40 garis da cidade Alagoinhas, Bahia, em que demonstra o número insuficiente de trabalhadores para realizar as tarefas, forte fiscalização do desempenho profissional e tarefas repetitivas como os fatores relacionados a organização do trabalho que mais interferem na percepção de QV. Em decorrência disso, há o aumento do risco de adoecimento no trabalho, o que requer intervenções imediatas nessas variáveis, para eliminá-las e/ou de atenuá-las (22).

Os garis estudados tiveram pior percepção de QV no domínio meio ambiente e melhor percepção no domínio físico. Quando comparada a QV com a demanda psicológica sobre o trabalho constatou-se que os trabalhadores com alta demanda psicológica tiveram pior percepção de QV nos domínios físico e meio ambiente. Já os indivíduos com baixo controle sobre o trabalho, obteve significância estatística nos domínios meio ambiente e avaliação geral da QV, constatando que os garis nos referidos domínios apresentaram pior percepção de QV.

No que concerne ao Modelo D-C e a QV dos garis, verifica-se que os trabalhadores ativos e submetidos à alta exigência, apresentaram pior percepção de QV no domínio meio ambiente. Diante disso, constata-se que os aspectos psicossociais do trabalho, são fatores que influenciam negativamente na QV dos garis. Em decorrência disso, há a imprescindibilidade de adoção de medidas para melhoramento e condicionamento físico, além de outras necessidades de condições de saúde e laborais, tais como,

educação populacional para o estímulo à coleta seletiva, redução da carga horária diária, salário proporcional às exigências das funções e atuação dos garis na gestão das atividades, reconhecendo, portanto, suas experiências ♠

Conflito de interesse: Não.

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

REFERÊNCIAS

1. Souza Júnior EV, Silva SR, Oliveira BG, Bomfim ES, Boery RNS, Boery EN. Condições de saúde mental e qualidade de vida de taxistas. *Rev Fun Care Online*. 2019; 11(4):998-1004. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.998-1004>.
2. Souza RF, Rosa RS, Picanço CM, Souza Júnior EV, Cruz DP, Guimarães FEO, et al. Repercussões dos fatores associados à qualidade de vida em enfermeiras de unidades de terapia intensiva. *Rev. Salud Pública (Bogotá)*. 2018; 20(4):453-9. <https://doi.org/10.15446/rsap.v20n4.65342>.
3. Teixeira JRB, Boery EN, Casotti CA, Araújo TM, Pereira R, Ribeiro JJS, et al. Associação entre aspectos psicossociais do trabalho e qualidade de vida de mototaxistas. *Cad Saude Publica*. 2015; 31(1):97-110. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00214313>.
4. Campos DF, Rubinho CAAG, Pereira MP. A profissão gari à luz dos direitos sociais do trabalho e das políticas públicas de proteção ao meio ambiente. *Rev Direito UNIFACEX [Internet]*. 2015; 6(1):1-16. Disponível em: <https://tinyurl.com/3zy5bukh>.
5. Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. Panorama dos resíduos sólidos no Brasil [Internet]. São Paulo: ABRELPE; 2016. Consultado em setembro 2025. Disponível em: <https://tinyurl.com/mr3939f5>.
6. Galdino SJ, Malysz ST. Os riscos ocupacionais dos garis coletores de resíduos sólidos urbanos. *Rev Percurso NEMO [Internet]*. 2016; 8(2):187-205. Disponível em: <https://tinyurl.com/73ntk6pd>.
7. Silva MB, Oliveira MB, Fontana RT. Atividade do mototaxista: riscos e fragilidades autorreferidos. *Rev Bras Enferm*. 2011; 64(6):1048-55. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000600010>.
8. Camelo SHH, Angerami ELS. Riscos psicossociais no trabalho que podem levar ao estresse: uma análise da literatura. *Cienc Cuid Saude*. 2008; 7(2):232-40. <https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v7i2.5010>.
9. The Whoqol Group. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): development and general psychometric properties. *Soc Sci Med*. 1998; 46(12):1569-85. [https://doi.org/10.1016/S0277-9536\(98\)00009-4](https://doi.org/10.1016/S0277-9536(98)00009-4).
10. Araújo TM, Karasek R. Validity and reliability of the job content questionnaire in formal and informal jobs in Brazil. *Scand J Work Environ Health Suppl [Internet]*. 2008; (6):52-9. Disponível em: <https://tinyurl.com/yfhsmbus>.
11. Magnago TSBS, Beck CLC, Greco PBT, Tavares JP, Prochnow A, Silva RM. Avaliação da capacidade para o trabalho dos trabalhadores de enfermagem de pronto-socorro. *Rev Eletr Enferm*. 2013; 15(2):523-32. <https://doi.org/10.5216/ree.v15i2.15344>.
12. Ilmarinen J, Tuomi K, Seitsamo J. New dimensions of work ability. *Int Congr Ser*. 2005;1280:3-7. <https://doi.org/10.1016/j.ics.2005.02.060>.
13. Fleck MPA, Louzada S, Xavier M, Chamovich E, Vieira G, Santos L, Pinzon V. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". *Rev Saude Publica*. 2000; 34(2):178-83. <https://doi.org/10.1590/S0034-8910200000200012>.
14. Sousa MNA, Vieira TG, Barbosa ALL, Almeida KCS, Araújo LVPN, Lima MTP, et al. Estresse, qualidade de vida e trabalho: estudo com agentes da limpeza urbana. *Rev Bras Qual Vida*. 2016; 8(4):281-95. <https://doi.org/10.3895/rbqv.v8n4.4846>.
15. Fleck MPA, Leal OF, Louzada S, Xavier M, Chachamovich E, Vieira G, et al. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). *Rev Bras Psiquiatr*. 1999; 21(1):19-28. <https://doi.org/10.1590/S1516-44461999000100006>.
16. França LHFP, Menezes GS, Siqueira AR. Planejamento para aposentadoria: a visão dos garis. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2012; 15(4):733-45. <https://doi.org/10.1590/S1809-98232012000400012>.
17. Jesus MCP, Santos SMR, Abdalla JGF, Jesus PBR, Alves MJM, Teixeira N, et al. Avaliação da qualidade de vida de catadores de materiais recicláveis. *Rev Eletr Enferm*. 2012; 14(2):277-85. <https://doi.org/10.5216/ree.v14i2.15259>.
18. Sousa MNA, Pereira AKL, Lira MS, Pinto KHSP, Andrade M. Riscos ocupacionais na atividade dos agentes de limpeza pública. *Rev COOP-PEX [Internet]*. 2015; 1-11. Disponível em: <https://tinyurl.com/58xej22b>.
19. Santos COM, Lima FPA, Murta EP, Motta GMV. Desregulamentação do trabalho e desregulação da atividade: o caso da terceirização da limpeza urbana e o trabalho dos garis. *Producao*. 2009; 19(1):202-13. <https://doi.org/10.1590/S0103-65132009000100013>.
20. Sousa MNA, Sarmento TC, Alchieri JC. Estudo quantitativo sobre a qualidade de vida de pacientes hemodialíticos da Paraíba, Brasil. *CES Psicol [Internet]*. 2011; 4(2):1-14. Disponível em: <https://tinyurl.com/2hv7p6nc>.
21. Gomes CC, Oliveira RS. Agentes de limpeza pública: um estudo sobre a relação prazer/sofrimento no ambiente laboral. *Psicol Cienc Prof*. 2013; 33(Spec):138-53. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000500014>.
22. Sardá Junior JJ, Kupek E, Cruz RM, Bartilotti C, Cherem AJ. Preditores de retorno ao trabalho em uma população de trabalhadores atendidos em um programa de reabilitação profissional. *Acta Fisiatr*. 2009; 16(2):81-6. <https://doi.org/10.11606/issn.2317-0190.v16i2a103176>.